O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM CONTEXTOS MULTILÍNGUES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES COM ESTUDANTES IMIGRANTES

JULIANA GOMES LIMA

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar e refletir sobre os desafios e as possibilidades do ensino de Língua Inglesa em contextos escolares marcados pelo multilinguismo, com ênfase no atendimento a estudantes imigrantes que não têm o português como língua materna. Parte-se do pressuposto de que, para esses alunos, o inglês frequentemente assume o papel de terceira língua, sendo aprendido de forma simultânea à Língua Portuguesa, o que torna o processo de ensino-aprendizagem mais complexo e exige do professor a adoção de práticas pedagógicas sensíveis às diferenças linguísticas, culturais e sociais. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza bibliográfica, fundamentado em contribuições teóricas da área da educação, da linguística aplicada e da educação intercultural, que discutem o papel da escola frente à diversidade linguística e cultural contemporânea. Ao longo do trabalho, são abordados aspectos relacionados às interferências linguísticas, às dificuldades enfrentadas por estudantes imigrantes no processo de escolarização e à necessidade de reconhecimento do multilinguismo como um recurso pedagógico, e não como um obstáculo à aprendizagem. Além disso, o estudo problematiza o papel do professor de Língua Inglesa diante de turmas heterogêneas, destacando a importância da mediação pedagógica e da adaptação de metodologias que considerem os diferentes tempos e percursos de aprendizagem dos estudantes. Ressalta-se que a formação docente constitui um elemento central para o enfrentamento dos desafios impostos pelo contexto multilíngue, sendo fundamental que os cursos de licenciatura e as propostas de formação continuada contemplem discussões sobre inclusão, interculturalidade e educação linguística em contextos de diversidade. Destaca-se, por fim, a relevância de práticas pedagógicas inclusivas que valorizem os repertórios linguísticos prévios dos estudantes, promovam o diálogo intercultural e favoreçam a construção de um ambiente escolar acolhedor e equitativo. Conclui-se que o ensino de Língua Inglesa, quando orientado por uma perspectiva intercultural e inclusiva, pode contribuir significativamente para o acolhimento, a integração e o desenvolvimento linguístico dos estudantes imigrantes, além de fortalecer o respeito à diversidade e os direitos educacionais no contexto da escola pública brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Língua Inglesa. Multilinguismo. Estudantes imigrantes. Educação inclusiva. Interculturalidade.

INTRODUÇÃO

O cenário educacional brasileiro tem passado por transformações significativas nas últimas décadas, especialmente em função do aumento dos fluxos migratórios e da consequente presença de estudantes imigrantes nas escolas públicas. Esse movimento tem contribuído para a constituição de um ambiente escolar cada vez mais diverso, no qual diferentes línguas, culturas e trajetórias de vida coexistem e se entrelaçam no cotidiano das salas de aula. Diante dessa realidade, a escola é desafiada a repensar suas práticas pedagógicas, de modo a atender às demandas de um público estudantil heterogêneo.

Historicamente, o sistema educacional brasileiro foi estruturado a partir de uma perspectiva predominantemente monolíngue, na qual a Língua Portuguesa ocupava lugar central como único meio legítimo de comunicação e aprendizagem. No entanto, a presença de estudantes que têm outras línguas como maternas evidencia a necessidade de romper com essa lógica e reconhecer o multilinguismo como uma característica constitutiva do contexto escolar contemporâneo. Ignorar essa diversidade pode resultar em dificuldades de aprendizagem, processos de exclusão simbólica e comprometimento do desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes imigrantes.

Além das barreiras linguísticas, estudantes imigrantes frequentemente enfrentam desafios relacionados à adaptação cultural, às diferenças nos sistemas educacionais de

origem e, em muitos casos, a situações de vulnerabilidade social. Esses fatores impactam diretamente o processo de escolarização, exigindo da escola e dos professores uma postura sensível e atenta às múltiplas dimensões que atravessam a experiência desses alunos. Nesse sentido, a educação linguística não pode ser pensada de forma isolada, mas articulada a práticas pedagógicas que considerem aspectos identitários, culturais e socioemocionais.

Nesse contexto, o ensino de Língua Inglesa apresenta desafios específicos, sobretudo quando direcionado a alunos que ainda estão em processo de aquisição da Língua Portuguesa. Para esses estudantes, o inglês não se configura apenas como uma língua estrangeira, mas frequentemente como uma terceira língua, aprendida simultaneamente ao português. Essa condição torna o processo de aprendizagem mais complexo, uma vez que diferentes sistemas linguísticos interagem, podendo gerar interferências linguísticas e dificuldades na compreensão e produção da nova língua.

Diante dessa complexidade, torna-se imprescindível que o professor de Língua Inglesa adote uma abordagem pedagógica que reconheça o repertório linguístico prévio dos estudantes como um recurso, e não como um obstáculo. Estratégias que valorizem a comparação entre línguas, o uso de conhecimentos já adquiridos e a construção de pontes entre diferentes sistemas linguísticos podem favorecer uma aprendizagem mais significativa e inclusiva, além de fortalecer a autoestima e o protagonismo dos estudantes imigrantes no espaço escolar.

A escola, enquanto espaço de formação integral, tem a responsabilidade de garantir o direito à educação de forma equitativa, promovendo o acesso ao conhecimento e respeitando as singularidades dos estudantes. Assim, torna-se fundamental refletir sobre como o ensino de Língua Inglesa pode ser adaptado para atender estudantes imigrantes, valorizando seus repertórios linguísticos e culturais e adotando práticas pedagógicas que favoreçam a inclusão e o sentimento de pertencimento ao ambiente escolar.

Diante dessas considerações, este artigo tem como objetivo analisar os principais desafios enfrentados no ensino de Língua Inglesa em contextos multilíngues, especialmente no que se refere à escolarização de estudantes imigrantes, bem como discutir possibilidades pedagógicas que contribuam para a construção de uma prática educativa mais inclusiva e intercultural. A relevância do estudo justifica-se pela necessidade de ampliar o debate sobre educação linguística em contextos de diversidade, contribuindo para a formação de professores mais preparados para lidar com realidades escolares cada vez mais complexas e heterogêneas.

MULTILINGUISMO E DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NO CONTEXTO ESCOLAR BRASILEIRO

O multilinguismo configura-se, na contemporaneidade, como uma realidade cada vez mais presente nos espaços escolares, sobretudo em razão do aumento dos fluxos migratórios e da intensificação das relações interculturais. A escola brasileira, historicamente estruturada a partir de uma perspectiva monolíngue, passa a receber estudantes que trazem consigo diferentes línguas, culturas e formas de se relacionar com o conhecimento, o que impõe novos desafios às práticas pedagógicas tradicionais e à organização curricular.

Durante longo período, o português foi concebido como a única língua legítima no ambiente escolar, sendo tomado como referência exclusiva para o ensino, a avaliação e a interação entre os sujeitos. Essa concepção contribuiu para a invisibilização das línguas maternas dos estudantes imigrantes, bem como para a desvalorização de seus repertórios linguísticos e culturais. Tal postura pode resultar em dificuldades no processo de aprendizagem, sentimentos de não pertencimento e, em muitos casos, em processos de exclusão simbólica dentro da própria instituição escolar.

Conforme argumenta Garcia (2009), reconhecer o multilinguismo como um recurso pedagógico implica compreender que a presença de múltiplas línguas no contexto escolar pode favorecer o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, ampliar suas competências comunicativas e promover aprendizagens mais significativas. Nessa perspectiva, as línguas deixam de ser vistas como

obstáculos e passam a ser entendidas como ferramentas que potencializam a construção do conhecimento.

A valorização da diversidade linguística, portanto, torna-se um elemento central para a construção de uma educação inclusiva e socialmente comprometida. Ao reconhecer as línguas de origem dos estudantes como parte constitutiva de suas identidades, a escola contribui para o fortalecimento da autoestima, para a ampliação das interações sociais e para a criação de um ambiente mais acolhedor e democrático. Essa postura favorece não apenas os estudantes imigrantes, mas toda a comunidade escolar, ao promover o respeito às diferenças e o diálogo intercultural.

No contexto das aulas de línguas adicionais, como a Língua Inglesa, essa valorização assume papel ainda mais relevante. O contato com diferentes línguas pode estimular a consciência linguística e metalinguística dos estudantes, possibilitando comparações entre estruturas, vocabulários e usos comunicativos. Dessa forma, o ensino de inglês, quando inserido em uma perspectiva que reconhece o multilinguismo, pode contribuir para uma aprendizagem mais significativa, ao mesmo tempo em que respeita e integra os diferentes repertórios linguísticos presentes na sala de aula.

O ESTUDANTE IMIGRANTE E OS DESAFIOS DO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO

O processo de escolarização de estudantes imigrantes no contexto brasileiro envolve desafios que extrapolam a aprendizagem dos conteúdos curriculares. Ao ingressarem na escola, esses estudantes precisam lidar simultaneamente com a adaptação a uma nova língua, a uma nova cultura escolar e, muitas vezes, a condições sociais e econômicas adversas. Tais fatores podem impactar diretamente sua participação nas atividades escolares e seu desempenho acadêmico.

A Língua Portuguesa, nesse contexto, assume um papel central, uma vez que é o principal meio de comunicação e de acesso ao conhecimento escolar. Para muitos estudantes imigrantes, o português não é a língua materna, sendo aprendido de forma gradual e, frequentemente, em situação de imersão. Conforme destaca Maher (2007), o português deve ser compreendido como língua de acolhimento, cuja função vai além da instrução formal, pois está diretamente relacionada à integração do estudante ao ambiente escolar e à sociedade.

A aprendizagem do português ocorre, muitas vezes, de maneira simultânea à alfabetização, ao letramento acadêmico e à assimilação de normas e práticas escolares. Essa sobreposição de processos pode gerar insegurança, dificuldades de compreensão e sentimentos de frustração, especialmente quando não há estratégias pedagógicas específicas para atender a essas demandas. Nesse cenário, o estudante imigrante pode ser erroneamente rotulado como desinteressado ou com dificuldades de aprendizagem, quando, na realidade, enfrenta barreiras linguísticas e culturais.

Quando inseridos nas aulas de Língua Inglesa, esses estudantes passam a lidar com mais um sistema linguístico, o que pode intensificar os desafios já existentes. O inglês, nesse caso, não se apresenta apenas como uma língua estrangeira, mas frequentemente como uma língua adicional, aprendida em paralelo ao português. Essa condição exige do professor uma compreensão ampliada dos processos de aquisição linguística e uma postura pedagógica sensível às especificidades dos estudantes.

É fundamental, portanto, que a escola reconheça que as dificuldades apresentadas pelos estudantes imigrantes não estão relacionadas à falta de capacidade intelectual, mas às condições em que se dá o processo de escolarização. Ao adotar práticas pedagógicas inclusivas, que considerem os tempos de aprendizagem, os repertórios linguísticos e as experiências culturais dos estudantes, a escola contribui para a garantia do direito à educação e para a promoção de um ambiente escolar mais equitativo e acolhedor.

AQUISIÇÃO DE MÚLTIPLAS LÍNGUAS E INTERFERÊNCIAS LINGUÍSTICAS

A aquisição de múltiplas línguas constitui um processo complexo e dinâmico, marcado pela interação constante entre os diferentes sistemas linguísticos já adquiridos ou em processo de aquisição pelo aprendiz. No

caso dos estudantes imigrantes inseridos no contexto escolar brasileiro, esse processo envolve, de forma simultânea, a língua materna, a Língua Portuguesa e, em muitos casos, a Língua Inglesa, o que torna o percurso de aprendizagem ainda mais desafiador.

As interferências linguísticas surgem como resultado natural desse contato entre línguas e manifestam-se em diferentes níveis da linguagem, como nos aspectos fonológicos, lexicais, morfossintáticos e pragmáticos. Essas interferências ocorrem quando estruturas ou regras de uma língua influenciam o uso de outra, podendo gerar aproximações ou desvios em relação à norma da língua-alvo. De acordo com Lightbown e Spada (2013), tais fenômenos são esperados no processo de aquisição e não devem ser compreendidos como falhas permanentes, mas como indícios do desenvolvimento linguístico do aprendiz.

No contexto educacional, entretanto, as interferências linguísticas são frequentemente interpretadas de maneira negativa, sendo associadas à ideia de erro ou inadequação. Essa visão pode resultar em práticas pedagógicas excessivamente corretivas, que desconsideram o percurso individual do estudante e acabam por gerar insegurança, desmotivação e, em alguns casos, resistência ao uso da língua adicional. Para estudantes imigrantes, que já enfrentam desafios relacionados à adaptação linguística e cultural, esse tipo de abordagem pode intensificar sentimentos de exclusão e dificultar ainda mais o processo de aprendizagem.

Por outro lado, quando compreendidas a partir de uma perspectiva pedagógica reflexiva, as interferências linguísticas podem ser utilizadas como recurso didático. Ao analisar os erros recorrentes e as transferências entre línguas, o professor tem a oportunidade de promover atividades que estimulem a reflexão sobre o funcionamento da linguagem, favorecendo o desenvolvimento da consciência linguística e metalinguística dos estudantes. Esse tipo de abordagem contribui para que o aluno compreenda as diferenças e semelhanças entre os sistemas linguísticos, tornando-se mais autônomo em seu processo de aprendizagem.

Além disso, estudos sobre aquisição de línguas apontam que o contato com múltiplas línguas pode ampliar as capacidades cognitivas dos aprendizes, favorecendo habilidades como flexibilidade cognitiva, atenção e capacidade de resolução de problemas. Nesse sentido, o multilinguismo, longe de representar um obstáculo, pode constituir um fator positivo no desenvolvimento intelectual dos estudantes, desde que seja reconhecido e valorizado no ambiente escolar.

Assim, torna-se fundamental que o professor de Língua Inglesa adote uma postura pedagógica que compreenda o erro como parte constitutiva do processo de aprendizagem e que reconheça as interferências linguísticas como etapas naturais da aquisição. Ao valorizar o percurso linguístico dos estudantes imigrantes e ao criar um ambiente seguro para o uso da língua, o docente contribui para uma aprendizagem mais significativa, inclusiva e respeitosa das diferenças linguísticas presentes na sala de aula.

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA COMO TERCEIRA LÍNGUA (L3)

Para muitos estudantes imigrantes inseridos no sistema educacional brasileiro, a Língua Inglesa configura-se como uma terceira língua (L3), aprendida após a língua materna e a Língua Portuguesa. Essa condição específica de aprendizagem demanda uma abordagem pedagógica diferenciada, uma vez que o estudante já possui contato com, pelo menos, dois sistemas linguísticos distintos, que interagem constantemente durante o processo de aquisição da nova língua.

A aprendizagem de uma terceira língua envolve processos mais complexos do que aqueles observados na aquisição de uma língua estrangeira em contextos monolíngues. Conforme aponta Cenoz (2013), o aprendiz de L3 mobiliza conhecimentos linguísticos previamente adquiridos, tanto da língua materna quanto da segunda língua, o que pode resultar em transferências positivas ou negativas. Essas transferências influenciam aspectos como pronúncia, estrutura gramatical, escolha lexical e uso pragmático da língua inglesa.

Nesse contexto, torna-se fundamental que o professor reconheça o repertório linguístico prévio dos estudantes imigrantes e o utilize

como ponto de partida para o ensino. Estratégias pedagógicas que promovam a comparação entre línguas, o reconhecimento de cognatos e a reflexão sobre estruturas semelhantes podem facilitar a compreensão e favorecer a aprendizagem do inglês. Ao adotar essa postura, o docente contribui para o desenvolvimento da consciência linguística dos estudantes, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e contextualizado.

Além disso, compreender o inglês como língua adicional, e não apenas como língua estrangeira, possibilita uma abordagem mais inclusiva, que respeita os diferentes tempos de aprendizagem e níveis de proficiência presentes na sala de aula. Essa perspectiva rompe com práticas pedagógicas homogêneas e reconhece que os estudantes imigrantes podem apresentar trajetórias linguísticas distintas, que influenciam diretamente sua relação com a língua inglesa.

O ensino de Língua Inglesa como L3 também pode desempenhar um papel relevante no processo de integração social dos estudantes imigrantes. Ao ampliar suas possibilidades de comunicação em contextos globais e interculturais, o inglês pode ser percebido como uma ferramenta de acesso a novos espaços de interação, informação e mobilidade. Nesse sentido, o ensino da língua ultrapassa o domínio de estruturas linguísticas e passa a contribuir para a formação cidadã dos estudantes.

Portanto, o ensino de Língua Inglesa como terceira língua exige do professor uma postura pedagógica sensível à diversidade linguística e cultural, bem como a adoção de práticas que valorizem os conhecimentos prévios dos estudantes. Ao reconhecer o inglês como parte de um percurso linguístico mais amplo, a escola contribui para uma educação linguística integrada, inclusiva e alinhada às demandas da contemporaneidade.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

A adoção de práticas pedagógicas inclusivas constitui um aspecto fundamental para o ensino de Língua Inglesa em contextos multilíngues, especialmente quando envolve estudantes imigrantes.

A diversidade linguística presente na sala de aula exige do professor uma postura pedagógica que vá além de metodologias tradicionais, considerando as diferentes trajetórias linguísticas, culturais e sociais dos estudantes.

Práticas pedagógicas inclusivas pressupõem o reconhecimento da heterogeneidade como característica constitutiva do ambiente escolar. No ensino de Língua Inglesa, isso implica respeitar os diferentes níveis de proficiência, os tempos de aprendizagem e os repertórios linguísticos que os estudantes trazem consigo. Ao adotar essa perspectiva, o professor contribui para a construção de um ambiente mais acolhedor, no qual o estudante se sente seguro para participar das atividades e utilizar a língua, mesmo diante de dificuldades.

O uso de recursos visuais, materiais multimodais, músicas, jogos e atividades lúdicas pode favorecer significativamente a compreensão e a participação dos estudantes imigrantes. Esses recursos auxiliam na construção de sentidos e reduzem a dependência exclusiva da linguagem verbal escrita, o que é especialmente relevante para alunos que ainda estão em processo de aquisição da Língua Portuguesa. Além disso, atividades que privilegiam a oralidade e a interação contribuem para o desenvolvimento das competências comunicativas, promovendo o uso funcional da língua inglesa.

As metodologias colaborativas também se mostram eficazes em contextos multilíngues. O trabalho em grupo e as atividades de pares possibilitam a troca de saberes entre os estudantes, favorecendo a aprendizagem mútua e o respeito às diferenças. Nesse tipo de organização, o estudante imigrante tem a oportunidade de aprender com os colegas e, ao mesmo tempo, de compartilhar seus conhecimentos linguísticos e culturais, fortalecendo sua autoestima e seu sentimento de pertencimento.

No que se refere à avaliação, é fundamental que esta assuma um caráter formativo, acompanhando o processo de aprendizagem ao longo do tempo e considerando os avanços individuais dos estudantes. Avaliações excessivamente normativas ou centra-

das apenas na correção gramatical podem desconsiderar o percurso linguístico do estudante imigrante e reforçar práticas excludentes. Conforme defende Freire (1996), o respeito aos saberes dos educandos deve orientar a prática docente, o que implica reconhecer as experiências e os conhecimentos prévios como elementos legítimos do processo educativo.

Além disso, o professor de Língua Inglesa atua como mediador do conhecimento, sendo responsável por criar situações de aprendizagem que promovam o diálogo intercultural e o respeito à diversidade. Ao valorizar as línguas e culturas presentes na sala de aula, o docente contribui para uma educação linguística que não apenas ensina uma língua adicional, mas também promove a formação de sujeitos críticos, conscientes e preparados para atuar em uma sociedade plural.

O PAPEL DA ESCOLA E DA FORMAÇÃO DOCENTE EM CONTEXTOS MULTILÍNGUES

A presença crescente de estudantes imigrantes nas escolas brasileiras impõe à instituição escolar o desafio de repensar suas práticas, seus currículos e suas concepções sobre ensino e aprendizagem. Em contextos multilíngues, a escola deixa de ser um espaço homogêneo e passa a assumir um papel fundamental na promoção da inclusão, do acolhimento e do respeito à diversidade linguística e cultural.

Nesse cenário, a escola deve ser compreendida como um espaço de socialização e de construção de identidades, no qual as línguas desempenham papel central. Ao reconhecer a diversidade linguística como parte constitutiva da comunidade escolar, a instituição contribui para a valorização dos repertórios linguísticos dos estudantes e para a construção de um ambiente educativo mais democrático. Essa postura exige ações institucionais que vão além da sala de aula, como a elaboração de projetos pedagógicos inclusivos, a promoção de atividades interculturais e o fortalecimento de práticas de acolhimento aos estudantes imigrantes.

A formação docente assume papel decisivo nesse processo. A formação inicial de professores, em especial na área de Letras, precisa contemplar discussões sobre multilinguismo, educação intercultural e ensino de línguas em contextos de diversidade. Muitas vezes, os docentes ingressam na prática profissional sem preparo específico para lidar com turmas linguística e culturalmente heterogêneas, o que pode gerar insegurança e dificuldades na condução do trabalho pedagógico.

Além da formação inicial, a formação continuada dos professores mostra-se essencial para o enfrentamento dos desafios impostos pelos contextos multilíngues. Cursos, oficinas, grupos de estudo e espaços de reflexão coletiva permitem que os docentes compartilhem experiências, construam saberes pedagógicos e desenvolvam estratégias mais adequadas às realidades escolares. Conforme aponta Morin (2000), a educação contemporânea exige uma abordagem que reconheça a complexidade dos fenômenos sociais, o que inclui a diversidade linguística e cultural presente nas escolas.

O professor de Língua Inglesa, nesse contexto, ocupa uma posição estratégica, pois atua diretamente com a educação linguística dos estudantes e com a mediação entre diferentes culturas e línguas. Ao adotar uma postura reflexiva e inclusiva, o docente contribui para a construção de práticas pedagógicas que valorizam o diálogo intercultural e promovem a aprendizagem significativa. Essa atuação exige sensibilidade, flexibilidade metodológica e compromisso com uma educação pautada na equidade.

Portanto, o fortalecimento do papel da escola e o investimento na formação docente são condições fundamentais para a efetivação de uma educação linguística inclusiva em contextos multilíngues. Ao assumir esse compromisso, a escola contribui não apenas para o ensino de línguas adicionais, como a Língua Inglesa, mas também para a formação de sujeitos críticos, conscientes de suas identidades e preparados para atuar em uma sociedade plural e intercultural.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA ESTUDANTES IMIGRANTES

A adoção de práticas pedagógicas inclusivas no ensino de Língua Inglesa constitui

um elemento central para o atendimento das necessidades educacionais de estudantes imigrantes em contextos multilíngues. Considerando que esses alunos mobilizam diferentes repertórios linguísticos e culturais, torna-se fundamental que o professor reconheça tais saberes como parte do processo de aprendizagem, integrando-os às atividades desenvolvidas em sala de aula. Essa perspectiva contribui para a valorização das identidades dos estudantes e para a construção de um ambiente educacional mais acolhedor e respeitoso.

Entre as estratégias pedagógicas possíveis, destacam-se o uso de recursos visuais, atividades contextualizadas e propostas que favoreçam a interação oral, permitindo que os estudantes participem mesmo quando ainda apresentam limitações na língua de escolarização. O emprego de imagens, gestos, músicas, jogos e tecnologias digitais pode facilitar a compreensão dos conteúdos e reduzir barreiras linguísticas, promovendo maior engajamento e participação dos alunos imigrantes nas aulas de Língua Inglesa.

Além disso, a comparação entre línguas e culturas pode ser explorada como uma estratégia didática potente, estimulando os estudantes a estabelecer relações entre o inglês, o português e suas línguas maternas. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento da consciência linguística e para a ampliação do repertório dos alunos, ao mesmo tempo em que fortalece o respeito à diversidade cultural presente no espaço escolar.

Por fim, a avaliação também deve ser repensada sob uma perspectiva inclusiva, considerando os diferentes tempos e percursos de aprendizagem dos estudantes imigrantes. Avaliações formativas, contínuas e diversificadas possibilitam acompanhar o progresso dos alunos de maneira mais justa, valorizando avanços individuais e evitando práticas avaliativas excludentes. Dessa forma, o ensino de Língua Inglesa pode se constituir como um espaço de aprendizagem significativa, inclusão e reconhecimento da diversidade linguística.

CONCLUSÃO

O ensino de Língua Inglesa em contextos multilíngues apresenta desafios significativos, especialmente quando envolve estudantes imigrantes que ainda se encontram em processo de aquisição da Língua Portuguesa. As dificuldades relacionadas à compreensão linguística, às interferências entre línguas e às desigualdades socioculturais exigem do professor uma atuação pedagógica que vá além de metodologias tradicionais. No entanto, tais desafios também se configuram como oportunidades para a construção de práticas educativas mais inclusivas, interculturais e sensíveis à diversidade linguística presente no cotidiano escolar.

Ao reconhecer o multilinguismo como um recurso pedagógico, e não como um entrave ao processo de aprendizagem, o professor contribui para a valorização das identidades linguísticas e culturais dos estudantes imigrantes. Nesse sentido, o ensino de Língua Inglesa pode ultrapassar a mera transmissão de estruturas gramaticais e vocabulário, assumindo um papel mais amplo na formação dos alunos, ao promover o diálogo entre culturas, o respeito às diferenças e o fortalecimento do sentimento de pertencimento ao espaço escolar.

Além disso, práticas pedagógicas que considerem os repertórios linguísticos prévios dos estudantes favorecem aprendizagens mais significativas e colaboram para a construção de um ambiente educacional mais acolhedor. A utilização de estratégias comparativas entre línguas, o incentivo à participação ativa dos alunos e o reconhecimento de suas experiências de vida contribuem para minimizar processos de exclusão e potencializar o desenvolvimento acadêmico e social desses sujeitos.

Diante desse cenário, torna-se evidente que a formação inicial e continuada de professores precisa contemplar discussões acerca do multilinguismo, da educação intercultural e do ensino de línguas em contextos marcados pela diversidade. A preparação docente deve incluir reflexões teóricas e práticas que possibilitem ao professor compreender as especificidades dos estudantes imigrantes e desenvolver estratégias pedagógicas coerentes com suas necessidades educacionais. Conclui-se, portanto, que o ensino de Língua Inglesa pode assumir um papel fundamental

na construção de uma educação comprometida com a equidade, a diversidade e os direitos educacionais de todos os estudantes. Ao adotar uma perspectiva inclusiva e intercultural, a escola contribui não apenas para a aprendizagem linguística, mas também para a formação de sujeitos críticos, participativos e conscientes de seu lugar em uma sociedade plural e multicultural.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

CENOZ, Jasone. The influence of bilingualism on third language acquisition. Clevedon: Multilingual Matters, 2013.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, Ofelia. Bilingual education in the 21st century: a global perspective. Malden: Wiley-Blackwell, 2009.

LIGHTBOWN, Patsy M.; SPADA, Nina. How languages are learned. Oxford: Oxford University Press, 2013.

MAHER, Terezinha de Jesus Machado. Educação do entorno: línguas, culturas e identidades. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 255-270, 2007.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000.